

Reação ao FMI no Congresso

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

A volta do Brasil ao Fundo Monetário Internacional já começa a provocar polêmica em alguns segmentos do Congresso Nacional. O senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) declarou que "não temos compromisso de apoio a essa estratégia" e marcou uma reunião com a comissão especial da dívida externa, que deverá ocorrer sexta ou segunda-

feira, cujo resultado será informado no plenário do Congresso e o coordenador do grupo de economia do PMDB, deputado Irajá Rodrigues (PMDB-RS) prepara uma mobilização para a suspensão de todo pagamento da dívida com bancos oficiais pelos próximos cinco anos.

O deputado Irajá Rodrigues afirmou que possui apoio para a sua emenda, que suspende o pagamento da dívida externa. Afirmou que "recentemente obtive o apoio dos

governadores Orestes Quércia, Moreira Franco, Valdir Pires, Miguel Arraes e Pedro Simon.

O coordenador do grupo de economia do PMDB disse que a volta do Brasil ao FMI "representa a recessão, o arrocho salarial, o desemprego e a submissão do País aos grupos financeiros internacionais". Irajá Rodrigues marcou para o próximo mês um fórum de debates com representantes da sociedade, como Ordem dos Advogados do Brasil e Conferência Nacional dos Bispos do

Brasil para mobilização e conscientização da sociedade.

Para o deputado Irajá Rodrigues, com a volta ao monitoramento do FMI o "governo terá que abandonar retórica de que a negociação da dívida externa é soberana e de que seus serviços não são pagos com a fome do povo. O governo brasileiro abdica da soberania, ao reduzir seus investimentos, e assume a responsabilidade por ver morrer de fome uma parte apreciável da população".